

Aula 00

*Curso Básico de Português p/ Concursos
da Área Fiscal (Com Videoaulas) - 2020*

Autor:
Décio Terror Filho

28 de Janeiro de 2020

ACENTUAÇÃO.

Sumário

1 – Acentuação.....	3
1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato	3
1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas	3
1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”	4
1.3 – vogais orais e nasais	5
1.4 – semivogais	5
2 – Acentuação tônica	8
2.1 Regras básicas	9
2.2 Regras especiais	12
3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica).....	18
2 - Questões comentadas.....	21
3 – Lista de questões de revisão.....	28
4 – Gabarito.....	31





Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **Curso Básico de Português para Concursos da Área Fiscal**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Como este curso é para todos os cargos da área fiscal e não há banca definida, nossa metodologia didática se baseará em abordar questões de várias bancas da área fiscal. Vamos focar bastante nessa área a fim de que você tenha um bom preparo.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de analista é muito mais difícil que a de técnico. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Sempre haverá a teoria seguida de exercícios, que são na realidade as questões de provas anteriores. Além disso, a cada aula, você terá um grupo de questões dos assuntos anteriores que vão se somando como uma revisão, além de alguns esquemas e resumos. Por isso, não se assuste com a quantidade de material: **você está mergulhando num curso com aspirações de passar no seu concurso, não é mesmo?! Então o mínimo que eu tenho que fazer é lhe dar o suporte necessário para você passar no seu concurso!**

Veja como distribuimos esse conteúdo didaticamente em nossas aulas:



DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Acentuação.
Aula 01	Ortografia Oficial.
Aula 02	Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 03	Emprego das classes de palavras: verbo regular.
Aula 04	Emprego das classes de palavras: verbo irregular.
Aula 05	Emprego das classes de palavras: pronome (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 06	Sintaxe da oração. Pontuação.
Aula 07	Sintaxe do período composto por coordenação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 08	Sintaxe do período composto por subordinação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 09	Concordância verbal e nominal. Vozes verbais.
Aula 10	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 11	Interpretação de Texto.

Agora, vamos ao conteúdo de acentuação gráfica, para depois praticarmos um pouco.

1 – ACENTUAÇÃO

1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato

Antes de iniciarmos o estudo da acentuação, vamos falar um pouco de algumas peculiaridades na identificação de vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato. Isso vai nos tirar muitas dúvidas adiante em nossa aula.

A vogal é o som produzido pelo ar que sai dos pulmões, sobe pela traqueia e chega à laringe, fazendo vibrar as cordas vocais, em seguida chega à faringe e, finalmente à cavidade bucal, de onde sai livremente, isto é, sem interrupção dos lábios, dentes e língua. Isso é comprovado, porque, quando falamos as vogais “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, não fechamos totalmente os lábios, por exemplo.

1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Dizemos que a vogal é a base da sílaba, isto é, sempre que pronunciamos uma sílaba, há uma vogal. Veja as palavras abaixo:

mar, som, bom, sal

Cada palavra acima apresenta somente uma vogal, a qual está em negrito e sublinhada. Assim, dizemos que são palavras **monossilábicas**, isto é, apresentam apenas uma vogal, uma sílaba.



capa, **ágil**, **pele**, **calças**

Cada palavra acima apresenta duas vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **dissilábicas**, isto é, apresentam duas vogais, duas sílabas.

recado, **planalto**, **córrego**, **trânsito**

Cada palavra acima apresenta três vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **trissilábicas**, isto é, apresentam três vogais, três sílabas.

recatada, **começando**, **juntamente**, **transatlântico**

As três primeiras palavras acima apresentam quatro vogais, a última apresenta cinco vogais. Tais vogais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **polissilábicas**, isto é, apresentam quatro ou mais vogais, quatro ou mais sílabas.

1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”

Basicamente as vogais “e” e “o” podem apresentar timbres aberto e fechado, pois abrimos mais os lábios para pronunciá-las ou os fechamos, respectivamente.

Note isso comparando a vogal “e” das palavras “perto” e “pera”.

Note que, na palavra “perto” (“Eu moro perto de você.”), a vogal sublinhada é aberta, isto é, abrimos mais os lábios para pronunciá-la.

Já na palavra “pera” (“Comi uma pera agora.”), a vogal sublinhada é fechada, isto é, abrimos os lábios menos para pronunciá-la.

A fim de identificarmos o que é som e não simplesmente a grafia, vou deixar sempre entre barras a pronúncia. Assim, o timbre aberto (perto) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /é/. Já o timbre fechado (pera) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /ê/. Assim, fica mais prático notarmos daqui para frente os timbres aberto e fechado, ok?!

Sempre que eu deixar entre barras, entenda que chamo atenção quanto ao som, quanto ao timbre.

Vamos identificar a diferença de timbre aberto e fechado também na vogal “o”.

Compare a vogal “o” das palavras “bolo” e “poste”.

Note que “bolo” apresenta duas ocorrências da vogal “o” com timbre fechado: /ô/.

Já a palavra “poste” apresenta a vogal “o” com timbre aberto: /ó/.



1.3 – vogais orais e nasais

As vogais também podem ser classificadas em orais e nasais.

As vogais são orais quando todo o som produzido é articulado somente na cavidade bucal, como ocorre nas palavras “casa”, “perto”, “pelo”, “corpo”, “nu”, “corporativista”.

Para ficar fácil notar a vogal oral, basta notar que a vogal nasal tem parte do som produzido pela cavidade bucal e parte pela cavidade nasal. Gráficamente sempre marcamos tal som com o aporte das letras “m” ou “n” em seguida a esta vogal, além de empregarmos o sinal de nasalização “~” (o chamado “til”).

Assim, representam-se as vogais nasais na escrita da seguinte forma:

- a) vogal seguida de **m** ou de **n**: lâmpada, sândalo.
- b) quando a vogal estiver em sílaba final, o **a** grafa-se com til: amanhã, lvã, ímã.
- c) o **nh** também é um sinal de nasalização: rainha, cânhamo.

Portanto, fica fácil notarmos a diferença entre vogal oral e nasal na palavra “maçã”. A primeira é oral e a segunda é nasal.

Observe essa diferença também na palavra “tampa”. A primeira é nasal e a segunda é oral.

1.4 – semivogais

Vimos que as vogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) sem interrupção da passagem do ar. As semivogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) também sem interrupção da passagem do ar, porém há a particularidade de que este é um som mais brando e só pode ser pronunciado juntamente com a vogal.

Além disso, o som das semivogais são apenas /y/ ou /w/. São sons muito próximos das vogais “i” ou “u”, porém são mais brandos.

A semivogal será representada por algumas letras. Veja cada uma delas lembrando que vou representar o som entre barras, ok?!

Note a palavra “pai”.

Ela apresenta quantas sílabas?

Naturalmente, você notou que ela apresenta apenas uma sílaba, correto?

Isso quer dizer que você já reconheceu que há apenas a vogal “a”: “pai”.

A letra “i” é a representação gráfica da semivogal /y/.



Agora, veja a palavra “mãe”.

Naturalmente você também percebeu que ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “e” é a representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos agora para a palavra “bem”.

Ela também apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “hífen”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “i” e a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “n”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “pau”.

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal oral “a”. A letra “u” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “não”.

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “o” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “bastam”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “a” e a vogal nasal “a”: /ã/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Assim, dizemos que as semivogais são os sons /y/ e /w/, os quais são bem próximos do som /i/ e /u/, respectivamente. Como vimos anteriormente, esses sons mais brandos são representados graficamente pelas letras “i”, “e”, “m” e “n” (som de /y/) e “u”, “o”, “m” (som de /w/).

Ao notarmos que há vogais e semivogais, entramos agora na identificação do ditongo, tritongo e hiato.

O ditongo é a junção de vogal e semivogal e naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e a semivogal só pode ser pronunciada numa palavra juntamente com a vogal, o ditongo só ocorre numa mesma sílaba.

Portanto, nas palavras anteriores, vimos que as palavras “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam” apresentam os ditongos sublinhados com os respectivos sons: /ay/, /ãy/, /ëy/, /ëy/, /aw/, /ãw/, /ãw/.



Os ditongos que apresentam a sequência vogal e semivogal são chamados de **ditongos decrescentes**, pois o som decresce, diminui a intensidade da vogal para a semivogal. Todos os que vimos anteriormente são ditongos decrescentes: “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam”.

Os ditongos que apresentam a sequência semivogal e vogal são chamados de **ditongos crescentes**, pois o som cresce, aumenta a intensidade da semivogal para a vogal. São exemplos de ditongos crescentes os que constam nas palavras cárie, armário, árduo, história.

Os ditongos podem ser **orais** ou **nasais** e isso basicamente depende da vogal. Se ela for **oral**, o ditongo será oral (pai, pau, boi). Se ela for nasal, o ditongo será **nasal** (mãe, bem, não).

Os ditongos também podem ser **fechados** ou **abertos** e isso depende exclusivamente da vogal. Se ela for aberta, o **ditongo** será **aberto** (véu, papéis, herói, heroico). Note que o som da vogal é /é/, /ó/.

Se a vogal for de timbre fechado, o **ditongo** será **fechado** (camafeu, vôlei, boi, oi). Note que o som da vogal é /ê/, /ô/.

Observação: Essa diferença é extremamente importante adiante, quando falarmos das regras de acentuação.

O tritongo é a junção de vogal e semivogais e obrigatoriamente na seguinte ordem: semivogal, vogal e semivogal. Naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e as semivogais só podem ser pronunciadas numa palavra juntamente com a vogal, o tritongo só ocorre numa mesma sílaba.

Assim, as palavras Paraguai, Uruguai, saguão, quais apresentam tritongos. Note que a letra “a” é a vogal e ela está precedida e sucedida de semivogais, “u”, “i”, “o”, as quais apresentam os sons /w/, /y/ e /w/, respectivamente.

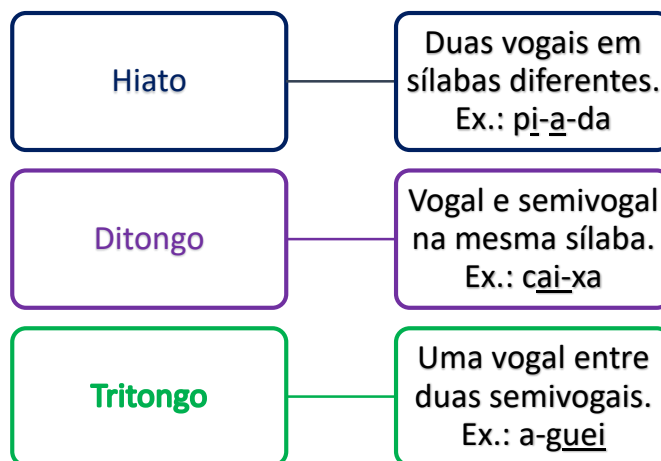
Os tritongos também podem ser orais ou nasais a depender exclusivamente da vogal. Assim, dos exemplos colocados anteriormente, “Paraguai”, “Uruguai” e “quais” apresentam tritongos orais /way/ e “saguão” apresenta tritongo nasal /wãw/.

Agora, veremos o hiato. O hiato é simplesmente a aproximação de vogais. Mas, como já vimos que ela é a base da sílaba, naturalmente, o hiato apresentará cada vogal em sílaba diferente.

Quando as vogais são dobradas, isto é, elas se repetem, fica fácil perceber que não há desnível do som, como ocorre com os ditongos e naturalmente notamos que há hiato. Assim, palavras como “Saara”, “veem”, “leem”, “creem”, “deem”, “xiita”, “enjoo”, “voo”, “sucuuba” apresentam os hiatos respectivos “a-a”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “i-i”, “o-o”, “o-o”, “u-u”.



ESCLARECENDO!



Bom, passadas algumas peculiaridades importantes para entendermos a lógica da acentuação gráfica, sigamos adiante.

Há dois tipos de acentuação das palavras: a tônica e a gráfica.

2 – Acentuação tônica

As palavras podem ser átonas ou tônicas. Algumas preposições (“em”, “de”, “por”), os artigos (o, a, os, as, um, uns, uma, umas), os pronomes oblíquos átonos (“me”, “te”, “se”, “o”, “a”, “os”, “as”, “lhe”, “lhes”, “nos”, “vos”) etc são palavras átonas.

Já as palavras-chave de uma frase, como os substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, são tônicas, isto é, possuem sílaba mais forte em relação às outras.

Assim, quando a sílaba tônica de uma palavra é a última, é chamada de **oxítona** (ruim, café, jiló, alguém, anzol, condor). Quando a tonicidade recai na penúltima sílaba, é chamada de **paroxítona** (dólar, planeta, vírus, capa, jato, âmbar, hífen). Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, é chamada de **proparoxítona** (córrego, cúpula, trânsito, xícara, médico).

Com base na acentuação tônica, há a acentuação gráfica. Imagine por que ocorrem as regras de acentuação gráfica, vendo esta frase:



Dona Delia, arquejava para o lado, empunhava a cítara¹ e fazia um belo som ao fundo, enquanto o poeta, de renome entre a corte, cítara² um pequeno recorte de seus preciosos versos. “Depois dele, quem mais cítara³ coisa tão linda!”, exclamou Ambrozina, filha de Galdeco.

1. **cítara**: instrumento musical;
2. **cítara**: verbo “citar” no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo;
3. **cítará**: verbo “citar” no futuro do presente do indicativo.

Sem a acentuação gráfica nas ocorrências de “cítara”, temos dificuldade de entender o texto acima, não é?

A Língua Portuguesa já passou por tempos em que não havia a acentuação gráfica e isso fazia com que houvesse alguns problemas de interpretação dos textos da corte, das leis, das ordens.

Houve, portanto, necessidade de padronizar a linguagem de forma a ter mais clareza, disso resultaram as regras de acentuação gráfica.

A acentuação gráfica é a aplicação de sinais diacríticos sobre algumas vogais de forma a representar a tonicidade da palavra. Esses sinais são basicamente os acentos **agudo** (´) e **circunflexo** (^).

Além desses, há ainda o acento **grave** (`), que é o indicador da crase, e as **notações léxicas**: o **trema** (¨), o qual foi suprimido das palavras portuguesas ou aportuguesadas pela Reforma Ortográfica, exceto nos casos de derivados de nomes próprios (“mülleriano”, derivado de “Müller”), e o **til** (~), o qual indica nasalização das vogais **a** e **o**.

Você verá, a partir de agora, que a acentuação é dividida em duas regras fundamentais: a regra geral e a regra especial. Tais regras são subdivididas e você verá isso adiante.

O que importa aqui é entender que os linguistas pensaram primeiro numa regra básica. Em seguida, ao perceberem que tal regra não deu conta da totalidade das palavras, tiveram a necessidade de pensar na regra especial.

2.1 Regras básicas

As regras básicas nasceram da necessidade de padronização:

Vamos estudá-las como foram geradas: **do mais simples** (tonicidade que possui poucas regras) **para o mais trabalhoso** (tonicidade que possui mais regras).

Foi percebido no vocabulário da época que a menor quantidade de vocábulos tônicos se concentrava nas **proparoxítonas**. Por isso, **todas são acentuadas**: *lâmpada, relâmpago, Atlântico, trôpego, Júpiter, lúcido, ótimo, víssemos, flácido*.

Assim, ficou mais fácil e prático.



Depois, foi percebido que os **monossílabos tônicos** também tinham, dentre o vocabulário da época, pouca quantidade de palavras e maior incidência das vogais “a”, “e”, “o”, podendo ficar no plural. Então acharam por bem acentuar:

a, as: já, gás, pá.

e, es: pé, mês, três.

o, os: pó, só, nós.

Os monossílabos tônicos terminados com os ditongos **abertos** tônicos “ói”, “éi”, “éu” eram acentuados. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa do monossílabo tônico. Por isso, acrescentamos:

ói, éu, éi: dói, mói, céu, véu, méis.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “dói” e “foi”; “céu” e “meu”; “méis” e “leis”.

É por isso que as palavras “dói”, “céu” e “méis” são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

- Por isso as palavras “foi”, “meu” e “leis” não são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Foi visto, à época – e hoje não é diferente –, que a quantidade de vocábulos paroxítonos é muito maior do que os oxítonos. Percebeu-se, também, que havia muita paroxítona terminada em “a”, “e”, “o”, “em”, “ens”. Então se criou a regra justamente das **oxítonas**, em oposição às paroxítonas, para evitar que tivéssemos que acentuar tanta palavra. Assim:

a, as: crachá, cajá, estás.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “capa, ata, tapas”.

e, es: você, café, jacarés.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “pele, crepe, paredes”.

o, os: paletó, jiló, retrós.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “rolo, bolo, copos”.

em, ens: ninguém, também, parabéns.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “garagem, item, hifens”.



Como ocorreu nos monossílabos tônicos, as oxítonas terminadas em “ói”, “éi”, “éu” já eram acentuadas. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa também das oxítonas. Por isso, acrescentamos: **ói, éu, éi**: herói, corrói, troféu, chapéu, ilhéu, anéis, fiéis, papéis.

Por esse motivo, deixamos de acentuar as paroxítonas que possuem a tonicidade nestes ditongos abertos tônicos, como “assembleia, ideia, heroico, joia”.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “herói” e “depois”; “chapéu” e “camafeu”; “anéis” e “achei”.

É por isso que as palavras “herói”, “chapéu” e “anéis” são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

Por isso as palavras “depois”, “camafeu” e “achei” não são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Restaram, então, as demais terminações para as **paroxítonas**. Perceba que a acentuação desta regra ocorreu também em oposição à oxítona.

i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis, júri.

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parábelum, álbuns, parábeluns.

l, n, r, x, ps: incrível, útil, ágil, fácil, amável, próton, elétron, herôon¹, éden, hífen, pólen, dólmen, lúmen, líquen, éter, mártir, blêizer, contêiner, destróier, gêiser², Méier, caráter, revólver, tórax, ônix, fênix, bíceps, fórceps.

ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos.

om, on, ons: iândom, rândom, elétron, elétrons, próton, prótons.

ditongo oral de timbre fechado, crescente ou decrescente, seguido ou não de s:

água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

Por isso, não acentuamos as oxítonas “caqui, jabutis”; “urubu, bambus”; “anel, cateter, durex”; “irmã, irmão” (Perceba que o “til” é apenas um marcador de nasalização); e “voltei, carregarei”.

¹ Herôon: espécie de santuário que era construído em homenagem aos antigos heróis gregos e romanos.

² Gêiser: nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor para o ar.



Observações:

a) Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo oral de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/ e o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/.

Acentuamos a paroxítona terminada em ditongo oral de timbre **fechado** “pônei, “vôlei”.

Assim, **não** há regra de contraste com as oxítonas terminadas com ditongo **aberto** tônico, como em “painéis”, “papéis”.

Por isso, tanto as paroxítonas quanto as oxítonas são acentuadas, pois **não** há de regra de contraste entre elas, tendo em vista que o timbre é diferente.

Em “pônei” e “vôlei”, há o som fechado /êy/. Em “painéis” e “papéis”, há o som aberto /éy/.

b) Note que as palavras “Méier” e “destróier”, mesmo apresentando o ditongo aberto tônico “éi” em palavras paroxítonas, apresentam acento por terminarem em “r”, como ocorre com a palavra “mártir”.

2.2 Regras especiais

Como no Direito, a regra geral não abarca tudo. Deve haver algumas peculiaridades para determinadas situações. No caso da linguagem, há particularidades para algumas palavras. Daí se seguem as regras especiais.

Isso ocorreu primeiro por causa de vocábulos como:

país, país

cai, caí

saia, saía

O vocábulo “país” é um monossílabo tônico e não tem acento porque sua terminação não permite (apenas os monossílabos terminados em “a, e, o”, seguidos ou não de “s”, são acentuados, ou com ditongos abertos tônicos “éi”, “ói”, “éu”, seguidos ou não de “s”). Esse vocábulo é formado pela vogal “a” (som mais forte) e a semivogal “i” (som mais brando). Assim, percebemos um declínio no som. É um ditongo, pois é construído por uma vogal e uma semivogal.

Veja agora o vocábulo “país”. Ele possui duas sílabas (pa-ís). Há, na realidade, duas vogais. Assim, obrigatoriamente, devem ficar em sílabas diferentes. Por isso, ocorre aí um HIATO.

Assim, houve necessidade de criar a regra do hiato, para evitar confundir a pronúncia das **vogais “i”** /i/ ou **“u”** /u/ com as **semivogais “i”** /y/ ou **“u”** /w/.





Mas cuidado! Não acentuamos todos os hiatos!

Para acentuarmos de acordo com a regra do hiato, devemos observar os critérios a seguir:

a) **hiato** – as vogais “i” ou “u” recebem acento, quando nas seguintes condições:

- a) *sejam a segunda vogal do hiato;*
- b) *sejam tônicas;*
- c) *estejam sozinhas ou com “s” na mesma sílaba;*
- d) *não sofram nasalização.*
- e) *nem sejam dobradas*

Assim, acentuamos as palavras “saída” (sa-í-da); “faísca” (fa-ís-ca); “balaústre” (ba-la-ús-tre); “(nós)arguímos” (ar-gu-í-mos); “(vós)arguís” (ar-gu-ís); “possuímos” (pos-su-í-mos); “possuía” (pos-su-í-a); “juíza” (ju-í-za); “juízes” (ju-í-zes); “raízes” (ra-í-zes).

Também por isso não acentuamos palavras que até possuem hiato, mas não satisfazem os critérios vistos anteriormente, como “bainha”, “rainha”, “xiita”, “sucuuba”, “raiz”, “juiz”.

Bom, esta é a regra do hiato, mas há uma extensão dela, que é o hiato formado de ditongo e vogal.

b) hiato formado de ditongo e vogal:

O hiato formado de ditongo e vogal, respectivamente, permite a acentuação na segunda vogal. Por isso, acentuamos as palavras “Piauí”, “teíu”, “tuiuí”.

Note que esse hiato é formado de ditongos “au”, “ei”, “ui” e vogais “i” e “u”.

Assim, para evitar confusão entre “u” e “i” serem vogais ou não, há o acento na segunda vogal do hiato formado de ditongo e vogal.

Com base nesta regra, as palavras “feiura”, “feiume”, “baiuca” tinham acento antes da Reforma (“feiúra”, “feiúme”, “baiúca”), porque os linguistas à época entendiam que esta seria uma forma prática de diferenciar o que eram semivogais “i” e “u” e vogais “i” e “u”. Portanto, com acento, havia vogal; sem acento, havia semivogal.



Porém, com a Nova Reforma Ortográfica, os linguistas entenderam que neste caso não haveria mais confusão entre o “i” e “u” serem vogais ou semivogais. Isso porque, em “feiura”, por exemplo, ocorre seguramente a vogal “e” e a semivogal “i”. Assim, é prático perceber que o próximo som vocálico é de uma vogal (e não de uma semivogal): feiura.

Como as oxítonas “Piauí”, “tejú”, “tuiuí” têm uma vogal final mais forte, entenderam os linguistas, após a Nova Reforma Ortográfica, que se devem acentuar as oxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, em que a segunda vogal do hiato é tônica. Porém, as paroxítonas deixaram de ser acentuadas, como “feiura”, “feiume”, “baiuca”.

Depois de tudo isso que aqui falamos, certamente você pode estar com a seguinte dúvida:

Se “feiura”, “baiuca”, “feiume” perderam o acento por serem paroxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, por que as palavras “Guaíba” e “Guaíra”, que também são paroxítonas e apresentam hiato constituído de ditongo mais vogal, recebem acento?

Bom, embora o acordo não diga que somente as tônicas precedidas de ditongo decrescente terão o acento gráfico eliminado, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) manteve o acento no “i” após o ditongo crescente. Isso ocorreu por um ajuste interno (no Brasil), em que aparecerem palavras, cuja falta de acento modificaria a tonicidade das mesmas. Note que “Guaíba”, sem acento, passaria a ser tônica no “a” /GuAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Assim, para evitar tal mudança de tonicidade, arbitrariamente, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa manteve o acento em palavras com hiato formado de ditongo crescente seguido de vogal tônica “i”.

Note que, nas palavras do novo acordo em que foi retirado o acento (feiura, feiume, baiuca), a tonicidade das palavras continua recaindo sobre o “u” da sílaba tônica. Isso porque o “i” é semivogal, logo a vogal tônica “u” se encontra após ditongo decrescente.

Já em “Guaíba”, “Guaíra”, há ditongo **crescente**, e o “a” é vogal. Assim, sem acento, esta vogal “a”, junto ao “i”, teria força para ser a tônica e passar o “i” para semivogal: /guAira/, /guAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Portanto, para evitar mudança de sílaba tônica, alterou-se a regra do novo acordo, criando outra, mesmo sem estar prevista lá, que é a seguinte: “Acentua-se o “i” tônico formado do hiato com **ditongo crescente**: Guaíba, Guaíra.”





As vogais “i” ou “u”, após ditongo nas palavras oxítonas, recebem acento: *Piauí, tuiuiú, teiú.*
Porém, se a palavra for paroxítona e o hiato vier depois de ditongo **decrecente**, NÃO há acento (*feiura, baiuca, feiume); se o hiato vier depois de ditongo **crecente**, há acento (*Guaíra, Guaíba).**

c) **acento diferencial** – é utilizado para diferenciar palavras de grafia semelhante.

I) Usamos o acento diferencial para distinguir o verbo “pôde” (pretérito perfeito do indicativo) do verbo “pode” (presente do indicativo).

II) Também usamos para distinguir o verbo “pôr” da preposição “por”.

III) Ele distingue ainda os verbos “vir” e “ter” para marcar plural:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

IV) Admite-se o acento circunflexo na aceção de “vasilha” (fôrma de bolo) para diferenciar-se da homógrafa de timbre aberto equivalente a “formato” (forma física) ou relativa à conjugação do verbo FORMAR (ele forma).

Não se esqueça de que acentuamos os verbos oxítonos terminados em “a”, “e”, “o”, seguidos dos pronomes pessoais oblíquos átonos “-lo”, “-la”, “-los”, “-las”. Veja:

Vou cantar a música. —————> Vou cantá-la.

Vou beber a água. —————> Vou bebê-la.

Vou compor a música. —————> Vou compô-la.

Então não acentuamos as oxítonas terminadas em “i”:

Vou partir o bolo. —————> Vou parti-lo.

Vou dividir as tarefas. —————> Vou dividi-las.

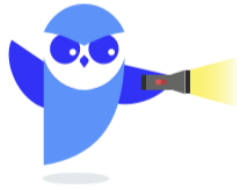
Mas não se descuide da oxítona formada por hiato com o “i” tônico, pois há acento nesse caso:

Vou instruir a equipe. —————> Vou instruí-la. (ins-tru-í)

Vou construir uma ponte. —————> Vou construí-la. (cons-tru-í)



ESCLARECENDO!



MAPA MENTAL ACENTUAÇÃO

REGRAS BÁSICAS

PROPAROXÍTONAS: → **TODAS SÃO ACENTUADAS** PRÓXIMO, CÓRREGO, HÁBITAT.

PAROXÍTONAS:

L, IS TÁXI, LÁPIS.

US, UM, UNS VÍRUS, ÁLBUM, ÁLBUNS.

L, N, R, X, PS INCRÍVEL, HÍFEN, ÉTER, TÓRAX, BÍCEPS.

Ã, ÃS, ÃO, ÃOS IMÃ, IMÃS, BÊNÇÃO, ÓRFÃOS.

OM, ON, ONS ELÉTRON, ELÉTRONS.

**DITONGO ORAL, CRESCENTE
OU DECRESCENTE, SEGUIDO
OU NÃO DE "S"**

ÁGUA, ÁRDUO, PÔNEI,
VÔLEI, CÁRIES, JÓQUEIS.

OXÍTONAS:

A(S), E(S), O(S), EM, ENS GAMBÁ, CAFÉS, XODÓ.

Ê(S), ÊU(S), Ô(S) PAPÉIS, CHAPÉU, HERÓI.

**MONOSSÍLABOS
TÔNICOS:**

A(S), E(S), O(S) PÁ, PÉS, PÔ.

Ê(S), ÊU(S), Ô(S) MÊIS, VÊUS, DÔI.



MAPA MENTAL ACENTUAÇÃO

REGRAS ESPECIAIS

A) HIATO - AS VOGAIS "i" ou "u" RECEBEM ACENTO, QUANDO NAS SEQUITES CONDIÇÕES:

- SEJAM A SEGUNDA VOGAL DO HIATO;
- SEJAM TÔNICAS;
- ESTEJAM SOZINHAS OU COM S NA MESMA SÍLABA;
- NÃO SOFRAM NASALIZAÇÃO;
- VOGAIS NÃO SEJAM REPETIDAS.

B) DISTINGUEM-SE "PÔDE" E "PODE" PARA MARCAR MUDANÇA DE TEMPO VERBAL:

"PÔDE" (PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO) "PODE" (PRESENTE DO INDICATIVO).

C) DISTINGUEM-SE "PÔR" E "POR" PARA MARCAR MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL:

"PÔR" (VERBO) "POR" (PREPOSIÇÃO).

D) DISTINGUEM-SE AINDA OS VERBOS "VIR" E "TER" PARA MARCAR PLURAL:

ELE TEM - ELES TÊM ELE VEM - ELES VÊM

E) DISTINGUEM-SE "FORMA" E "FÔRMA", FACULTATIVAMENTE:

"FORMA" (MANEIRA) "FÔRMA" (VASILHA)



3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica)

Como era ←	Nova regra	→ Como é
Alfabeto:		
O alfabeto era formado por 23 letras, mais as letras chamadas de 'especiais' k, w, y .	O alfabeto é formado por 26 letras.	As letras k, w, y fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.
Trema:		
ag <u>ü</u> entar, conseq <u>ü</u> ência, cinq <u>ü</u> enta, q <u>ü</u> inq <u>ü</u> ênio, freq <u>ü</u> ência, freq <u>ü</u> ente, eloq <u>ü</u> ência, eloq <u>ü</u> ente, arg <u>ü</u> ição, delinq <u>ü</u> ir, ping <u>ü</u> im, tranq <u>ü</u> ilo, lingu <u>ç</u> a	O trema é eliminado em palavras portuguesas e aportuguesadas.	ag <u>u</u> entar, conseq <u>e</u> ncia, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, lingu <u>ç</u> a

- O trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Müller, mülleriano, hübneriano**.

Acentuação		
assembl <u>é</u> ia, plat <u>é</u> ia, id <u>é</u> ia, colm <u>é</u> ia, bol <u>é</u> ia, panac <u>é</u> ia, Cor <u>é</u> ia, hebr <u>é</u> ia, bó <u>í</u> a, paran <u>ó</u> ia, jib <u>ó</u> ia, ap <u>ó</u> io (forma verbal), her <u>ó</u> ico, paran <u>ó</u> ico	Não se acentuam os ditongos abertos -ei e -oi nas palavras paroxítonas.	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio (forma verbal), heroico, paranoico

- O acento nos ditongos **-éi** e **-ói** permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: **herói, constrói, dói, anéis, papéis, anzóis**.
- O acento no ditongo aberto **-éu** permanece: **chapéu, véu, céu, ilhéu**.



<p>enjôo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>vôo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>corôo, perdôo, côo,</p> <p>môo, abençôo, povôo</p>	<p>Não se acentua o hiato -oo.</p>	<p>enjoo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>voo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>coroo, perdooo, coo,</p> <p>moo, abençoo, povoo</p>
<p>crêem, dêem, lêem, vêem</p> <p>descrêem, relêem, revêem</p>	<p>Não se acentua o hiato -ee dos verbos <i>crer, dar, ler, ver</i> e seus derivados (3ª p. pl.).</p>	<p>creem, deem, leem, veem,</p> <p>descreem, releem, reveem</p>
<p>pára (verbo),</p> <p>péla (subst. e verbo),</p> <p>pêlo (subst.),</p> <p>pêra (subst.), péra (subst.),</p> <p>pólo (subst.)</p>	<p>Não se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.</p>	<p>para (verbo),</p> <p>pela (subst. e verbo),</p> <p>pelo (subst.),</p> <p>pera (subst.), pera (subst.),</p> <p>polo (subst.)</p>

- O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).
- O acento diferencial permanece em **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição).

<p>argúi, apazigúe, averigúe,</p> <p>enxagúe, obliqúe</p>	<p>Não se acentua o -u tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de -g ou -q e seguido de -e ou -i (grupos que/qui e gue/gui).</p>	<p>argui, apazigue, averigue,</p> <p>enxague, oblique</p>
<p>baiúca, boiúna</p> <p>cheiínho, saiínha,</p> <p>feiúra, feiúme</p>	<p>Não se acentuam o -i e -u tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.</p>	<p>baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha,</p> <p>feiura, feiume</p>





As palavras proparoxítonas são também conhecidas como esdrúxulas. Até aí tudo bem, não é mesmo?! É só mais um nome meio estranho!!!!

Ocorre que alguns gramáticos entendem também serem proparoxítonas (esdrúxulas) palavras como "história", "cárie", "armário", "tênuê", "área", "espontâneo", "trégua".

Mas aí você deve estar pensando:

Espere aí, Terror!

Você não disse que essas palavras são proparoxítonas terminadas em ditongo oral?

É isso mesmo! São sim!

É que se pode entender também, **em última instância**, que não há ditongo oral, mas hiato. Em tal entendimento, a divisão silábica seria:

"his-tó-ri-a", "cá-ri-e", "ar-má-ri-o", "tê-nu-e", "á-re-a", "es-pon-tâ-ne-o", "tré-gu-a".

A regra é a seguinte:

Os encontros vocálicos terminais, também chamados de postônicos (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue, -uo), são considerados ditongos crescentes ("his-tó-ria", "cá-rie", "ar-má-rio", "tê-nue", "á-rea", "es-pon-tâ-neo", "tré-gua"), mas também há a possibilidade, em última instância, de serem entendidos como hiato. Assim, tais palavras resultariam em proparoxítonas aparentes, falsas proparoxítonas: "his-tó-ri-a", "cá-ri-e", "ar-má-ri-o", "tê-nu-e", "á-re-a", "es-pon-tâ-ne-o", "tré-gu-a".

Mas tome cuidado! Esta é apenas uma possibilidade! Só isso

Então, vamos às questões!!!



2 – QUESTÕES COMENTADAS



1. (FEPESE / Prefeitura Fraiburgo Contador – 2017)

Sobre acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

- a) A policia local policia apenas dois bairros de Fraiburgo. (Nessa frase, apenas um acento gráfico dá sentido ao que está sendo dito).
- b) Tivemos uma ideia e nossa familia, então, apoia sua decisão. (Nessa frase há três palavras que devem ser acentuadas graficamente)
- c) As palavras: “chapéus, céu, avós e nós” são acentuadas graficamente por serem palavras oxítonas com terminação específica.
- d) As palavras: “cutis, orfãos, area, neutrons e biceps” são proparoxítonas e recebem acento agudo na penúltima sílaba.
- e) As letras “i” e “u” dos hiatos são acentuadas graficamente independentemente da classificação da palavra quanto ao número de sílabas. Assim, as palavras: “saude, tainha, ruim e raizes” recebem acento gráfico.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois a primeira ocorrência de “policia” deve receber acento por ser substantivo e assim passa a dar sentido ao texto: A **polícia** local polícia apenas dois bairros de Fraiburgo.

A alternativa (B) está errada, pois apenas a palavra “**família**” deve receber acento. Note que “ideia” e “apoia” perderam o acento com a reforma ortográfica.

A alternativa (C) está errada, pois “céu” e “nós” são monossílabos tônicos, e não oxítonas.

A alternativa (D) está errada, pois “cútis, órfãos, área, nêutrons e bíceps” são **paroxítonas** e recebem acento agudo na penúltima sílaba.

A alternativa (E) está errada, pois as palavras “tainha” e “ruim” não recebem acento gráfico.

Gabarito: A

2. (IBGP / Prefeitura de Nova Ponte – MG Auditor – 2016)

Assinale a alternativa que apresenta somente palavras acentuadas pela mesma regra ortográfica.

- a) Fácil – pontualíssimo – ninguém.
- b) Alguém – ninguém – hábito.
- c) Hábito – pontualíssimo – paroxítona.
- d) Alguém – paroxítona – hábito.



Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “fácil” é paroxítona, já “pontualíssimo” é proparoxítona e “ninguém” é oxítona.

A alternativa (B) está errada, pois “alguém” e “ninguém” são oxítonas; já “hábito” é proparoxítona.

A alternativa (C) é a correta, pois “hábito”, “pontualíssimo” e “paroxítona” são proparoxítonas.

A alternativa (D) está errada, pois “alguém” é oxítona; já “paroxítona” e “hábito” são proparoxítonas.

Gabarito: C

3. (Exatus / Prefeitura N. Friburgo Auditor – 2016)

Considere as afirmativas sobre a acentuação gráfica das palavras retiradas do texto, marque (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas:

- () A palavra “óbvias” recebe acento gráfico pela mesma regra de “lúdicas”.
- () A palavra “experiência” recebe acento gráfico pela mesma regra de “congenita” e “fazê-lo”.
- () As palavras “áreas” e “possíveis” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.
- () As palavras “déficit” e “traumática” obedecem à mesma regra de acentuação.
- () As paroxítonas “implacável” e “insustentável” são acentuadas por terminarem em “el”.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

- a) V – V – F – F – F.
- b) F – V – V – F – F.
- c) F – F – V – V – F.
- d) V – F – F – V – V.

Comentário: A primeira afirmação é falsa, pois “óbvias” é uma palavra paroxítona terminada em ditongo oral; já “lúdicas” é proparoxítona.

A segunda afirmação é falsa, pois a palavra “experiência” recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em ditongo oral; já “congenita” é proparoxítona e “fazê-lo” é oxítona.

Assim, já sabemos que a alternativa (C) é a correta.

Note que as palavras “áreas” e “possíveis” realmente são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral; as palavras “déficit” e “traumática” obedecem à mesma regra de acentuação, pois ambas são proparoxítonas. Por fim, as paroxítonas “implacável” e “insustentável” são acentuadas por terminarem em “l”, não em “el”.

Observação: modifiquei a terceira afirmação da questão original, porque havia um erro: a banca não tinha percebido e possivelmente não houve contestação por parte dos alunos. A afirmação original era a seguinte: As palavras “áreas” e “possíveis” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Porém, a palavra “possíveis” termina em ditongo decrescente (ei). O correto seria a banca anular



a questão por não haver resposta correta, mas isso não ocorreu. Assim, para aproveitarmos a questão e você não estudar conteúdo errado, fiz a modificação.

Gabarito: C

4. (IBFC / TCM RJ Técnico de Controle Externo – 2016)

Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

- () O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).
- () O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.
- () a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **crer, dar, ler, ter, vir** e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- a) V F F
- b) F V F
- c) F F V
- d) F V V

Comentário: A primeira afirmação é verdadeira, pois permaneceu o acento circunflexo no pretérito perfeito do indicativo “pôde” (*Ontem, ele pôde fazer isso.*), por contraste com o presente do indicativo “pode” (*Agora, ele pode fazer isso.*).

A segunda afirmação é falsa, pois o verbo “pôr” permanece com acento para marcar a diferença com a preposição “por”.

A terceira é falsa, pois, com a reforma ortográfica, os verbos “creem”, “deem”, “leem” perderam o acento gráfico. Já a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ter” e “vir” mantém o acento: eles têm, eles vêm.

Assim, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

5. (Exatus / Prefeitura de Guarapari Auditor – 2015)

Julgue a afirmação com C se CERTA e E se ERRADA.

Os vocábulos “está” e “já” são acentuados pela mesma regra.

Comentário: A palavra “está” é oxítona, mas “já” é monossílabo tônico. Assim, as regras são diferentes e a afirmação está errada.

Gabarito: E



6. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

Julgue a afirmação com C se CERTA e E se ERRADA.

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “lí-qui-da”, “pú-bli-co” e “e-pi-só-di-cas” são proparoxítonas, por isso são acentuadas. Já a palavra “ór-gãos” é uma paroxítona terminada em “ão”, seguida de “s”.

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está errada.

Gabarito: E

7. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “lí-qui-da”, “pú-bli-co” e “e-pi-só-di-cas” são proparoxítonas, por isso são acentuadas. Já a palavra “ór-gãos” é uma paroxítona terminada em “ão”, seguida de “s”.

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está errada.

Gabarito: E

8. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2013)

Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “as-sis-tên-cia”, “po-tá-vel” são paroxítonas, porém “e-lé-tri-ca” é proparoxítona.

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está errada.

Gabarito: E

9. (CESPE / TCE RO Agente Administrativo – 2013)

As palavras “providências” e “fortalecê-los” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

Comentário: A palavra “pro-vi-dên-cias” é paroxítona, porém “for-ta-le-cê-los” é oxítona. Note que “-los” é outro vocábulo: um pronome átono.

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está correta.

Gabarito: C



10. (ACPI / Prefeitura D Aquino Auditor – 2013)

Marque a alternativa INCORRETA em relação à justificativa do emprego de acento gráfico nas palavras sublinhadas:

- A) **Lisérgico** e **merecerá** recebem acento gráfico em decorrência da mesma regra de acentuação.
- B) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o acento gráfico nas palavras **até**, **porém** e **merecerá**.
- C) **Equívocos**, **cérebro** e **econômicos** são palavras obrigatoriamente acentuadas em português.
- D) De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, não é mais preciso usar o acento diferencial para distinguir **para** (verbo) de **para** (preposição).

Comentário: A alternativa (A) é a errada, pois “lisérgico” é uma proparoxítona; já “merecerá” é uma oxítona.

A alternativa (B) está correta, pois “até”, “porém” e “merecerá” são acentuadas por serem oxítonas.

A alternativa (C) está correta, pois “equívocos”, “cérebro” e “econômicos” são acentuadas por serem proparoxítonas.

A alternativa (D) está correta, pois, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, não é mais preciso usar o acento diferencial para distinguir **para** (verbo) de **para** (preposição).

Gabarito: A

11. (CEPERJ / SEFAZ RJ Analista de Controle Interno – 2013)

As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

- a) período / relatório
- b) páginas / indispensável
- c) só / até
- d) fácil / alfândega
- e) conveniência / exercício

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois “pe-rí-o-do” é acentuada por ser proparoxítona, já “re-la-tó-rio” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (B) está errada, pois “pá-gi-nas” é acentuada por ser proparoxítona, já “in-dis-pen-sá-vel” é acentuada por ser paroxítona terminada em “l”.

A alternativa (C) está errada, pois “só” é monossílabo tônico terminado em “o”, já “a-té” é uma palavra oxítona terminada em “e”.

A alternativa (D) está errada, pois “fá-cil” é paroxítona terminada em “l”, já “al-fân-de-ga” é proparoxítona.

A alternativa (E) é a correta, pois “con-ve-ni-ên-cia” e “e-xer-cí-cio” são paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Gabarito: E



12.(ESAF / Receita Federal Analista Tributário da Receita Federal – 2012)

Julgue a afirmação como C (CERTA) ou E (ERRADA).

As palavras “fórmula” e “números” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

Comentário: As palavras “fórmula” e “números” recebem acento por serem proparoxítonas. Assim, apresentam a mesma regra e a afirmação está errada.

Gabarito: E

13.(FMP / TCE MT Auditor Público Externo – 2011)

Considere as afirmativas sobre a acentuação gráfica.

- I) O acento na forma verbal em **Mantêm** suas moradas... é decorrente de uma situação de concordância verbal e ocorre também em formas derivadas do verbo VIR.
- II) Palavras como **lógico**, **esquálido** e **cárcere**, no texto, são acentuadas por serem proparoxítonas.
- III) Em **amá-lo**, o acento é decorrente de a forma verbal ser oxítona, assim como a forma **parti-lo**, que também deveria ser acentuada.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II, III.

Comentário: A afirmação I está correta, pois apenas os verbos “ter” e “vir”, juntamente com seus derivados, apresentam a possibilidade de inserção do acento circunflexo para marcar o plural: ele tem, eles **têm**; ele vem, eles **vêm**.

A afirmação II está correta, pois as palavras como “**ló**-gi-co”, “es-**quá**-li-do” e “**cár**-ce-re” realmente são acentuadas por serem proparoxítonas.

A afirmação III está errada. É certo que “**amá**-lo” e “**parti**-lo” são palavras oxítonas, tendo em vista que a última sílaba é tônica. Note que “-lo” é outro vocábulo, não interferindo na sílaba tônica do verbo. Porém, “**amá**-lo” tem acento por ser oxítona terminada em “a”. Já “**parti**-lo” não pode ter acento por ser oxítona terminada em “i”.

Dessa forma, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

14.(IBFC / TCM RJ Técnico de Controle Externo – 2011)

As palavras é, território e geógrafo devem ser assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que o justificam respectivamente em:

- a) mês, contrário, caído.
- b) lês, temerário, pôde.
- c) pá, íeis, átimo.
- d) só, mútuo, ímpar
- e) véu, início, cômodo



Comentário: O vocábulo “é” é acentuado por ser monossílabo tônico terminado em “e”; “território” é palavra paroxítona terminada em ditongo oral; e “geógrafo” é uma palavra proparoxítona.

Assim, devemos procurar, dentre as alternativas, aquela que apresenta as mesmas regras, respectivamente.

A alternativa (C) é a correta, pois o vocábulo “pá” é acentuado por ser monossílabo tônico terminado em “a”; “íeis” é palavra paroxítona terminada em ditongo oral; e “átimo” é uma palavra proparoxítona.

A alternativa (A) está errada, pois “caído” é uma palavra que apresenta hiato, não sendo proparoxítona.

A alternativa (B) está errada, pois “pôde” é uma palavra que apresenta acento diferencial, não sendo proparoxítona.

A alternativa (D) está errada, pois “ímpar” é uma palavra paroxítona terminada em “r”.

A alternativa (E) está errada, pois “véu”, apesar de ser um monossílabo tônico, sua terminação não é apenas com vogal, mas com ditongo aberto tônico. Tal regra, como vimos na nossa teoria, foi gerada de uma regra especial anterior à nova reforma ortográfica. Assim, não se pode confundir a regra de acento dos monossílabos tônicos terminados em “a”, “e”, “o” (seguidos ou não de “s”) com os terminados em ditongos abertos tônicos “éi”, “ói”, “éu”.

Gabarito: C

15. (FEPESE / SEFAZ SC Auditor Fiscal da Receita Estadual – 2010)

Julgue a afirmação como C (CERTA) ou E (ERRADA).

Os vocábulos evidência, espécie e tênis são acentuados devido à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “e-vi-**dên**-cia” e “es-**pé**-cie” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral. Já a palavra “**tê**-nis” é paroxítona terminada em “is”. Assim, apresentam regras diferentes e a afirmação está errada.

Gabarito: E

Espero que você tenha gostado de nossa aula demonstrativa e que nos encontremos ao longo deste nosso curso!

Grande abraço!!!

Professor Terror





Agora que estudamos toda a teoria e praticamos com as questões comentadas é hora de revisar com uma lista com as mesmas questões, porém sem comentário e apenas com o gabarito na última página da aula. Vamos lá?

3 – LISTA DE QUESTÕES DE REVISÃO



1. (FEPESE / Prefeitura Fraiburgo Contador – 2017)

Sobre acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

- a) A policia local policia apenas dois bairros de Fraiburgo. (Nessa frase, apenas um acento gráfico dá sentido ao que está sendo dito).
- b) Tivemos uma ideia e nossa familia, então, apoia sua decisão. (Nessa frase há três palavras que devem ser acentuadas graficamente)
- c) As palavras: “chapéus, céu, avós e nós” são acentuadas graficamente por serem palavras oxítonas com terminação específica.
- d) As palavras: “cutis, orfãos, area, neutrons e biceps” são proparoxítonas e recebem acento agudo na penúltima sílaba.
- e) As letras “i” e “u” dos hiatos são acentuadas graficamente independentemente da classificação da palavra quanto ao número de sílabas. Assim, as palavras: “saude, tainha, ruim e raizes” recebem acento gráfico.

2. (IBGP / Prefeitura de Nova Ponte – MG Auditor – 2016)

Assinale a alternativa que apresenta somente palavras acentuadas pela mesma regra ortográfica.

- a) Fácil – pontualíssimo – ninguém.
- b) Alguém – ninguém – hábito.
- c) Hábito – pontualíssimo – paroxítona.
- d) Alguém – paroxítona – hábito.

3. (Exatus / Prefeitura N. Friburgo Auditor – 2016)

Considere as afirmativas sobre a acentuação gráfica das palavras retiradas do texto, marque (V) para as verdadeiras e (F) pra as falsas:

- () A palavra “óbvias” recebe acento gráfico pela mesma regra de “lúdicas”.
- () A palavra “experiência” recebe acento gráfico pela mesma regra de “congênita” e “fazê-lo”.
- () As palavras “áreas” e “possíveis” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.



() As palavras “déficit” e “traumática” obedecem à mesma regra de acentuação.

() As paroxítonas “implacável” e “insustentável” são acentuadas por terminarem em “el”.

Assinale a sequência correta de cima para baixo:

a) V – V – F – F – F.

b) F – V – V – F – F.

c) F – F – V – V – F.

d) V – F – F – V – V.

4. (IBFC / TCM RJ Técnico de Controle Externo – 2016)

Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

() O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).

() O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.

() a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **crer, dar, ler, ter, vir** e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

a) V F F

b) F V F

c) F F V

d) F V V

5. (Exatus / Prefeitura de Guarapari Auditor – 2015)

Julgue a afirmação com C se CERTA e E se ERRADA.

Os vocábulos “está” e “já” são acentuados pela mesma regra.

6. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

Julgue a afirmação com C se CERTA e E se ERRADA.

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

7. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

8. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2013)

Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

9. (CESPE / TCE RO Agente Administrativo – 2013)

As palavras “providências” e “fortalecê-los” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

10. (ACPI / Prefeitura D Aquino Auditor – 2013)

Marque a alternativa INCORRETA em relação à justificativa do emprego de acento gráfico nas palavras sublinhadas:

A) **Lisérgico** e **merecerá** recebem acento gráfico em decorrência da mesma regra de acentuação.

B) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o acento gráfico nas palavras **até**, **porém** e **merecerá**.



- C) **Equívocos**, **cérebro** e **econômicos** são palavras obrigatoriamente acentuadas em português.
D) De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, não é mais preciso usar o acento diferencial para distinguir **para** (verbo) de **para** (preposição).

11. (CEPERJ / SEFAZ RJ Analista de Controle Interno – 2013)

As duas palavras do texto acentuadas pelo mesmo motivo são:

- a) período / relatório c) só / até e) conveniência / exercício
b) páginas / indispensável d) fácil / alfândega

12. (ESAF / Receita Federal Analista Tributário da Receita Federal – 2012)

Julgue a afirmação como C (CERTA) ou E (ERRADA).

As palavras “fórmula” e “números” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.

13. (FMP / TCE MT Auditor Público Externo – 2011)

Considere as afirmativas sobre a acentuação gráfica.

- I) O acento na forma verbal em **Mantêm suas moradas...** é decorrente de uma situação de concordância verbal e ocorre também em formas derivadas do verbo VIR.
II) Palavras como **lógico**, **esquálido** e **cárcere**, no texto, são acentuadas por serem proparoxítonas.
III) Em **amá-lo**, o acento é decorrente de a forma verbal ser oxítona, assim como a forma **parti-lo**, que também deveria ser acentuada.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e II. b) Apenas II. c) Apenas III. d) Apenas I e III. e) I, II, III.

14. (IBFC / TCM RJ Técnico de Controle Externo – 2011)

As palavras **é**, **território** e **geógrafo** devem ser assinaladas com o acento gráfico em face das mesmas regras que o justificam respectivamente em:

- a) **mês**, **contrário**, **caído**. c) **pá**, **íeis**, **átimo**. e) **véu**, **início**, **cômodo**
b) **lês**, **temerário**, **pôde**. d) **só**, **mútuo**, **ímpar**

15. (FEPESE / SEFAZ SC Auditor Fiscal da Receita Estadual – 2010)

Julgue a afirmação como C (CERTA) ou E (ERRADA).

Os vocábulos **evidência**, **espécie** e **tênis** são acentuados devido à mesma regra de acentuação gráfica.



4 – GABARITO

GABARITO



- | | |
|------|-------|
| 1. A | 9. C |
| 2. C | 10. A |
| 3. C | 11. E |
| 4. A | 12. E |
| 5. E | 13. A |
| 6. E | 14. C |
| 7. E | 15. E |
| 8. E | |



Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Até a próxima aula!

Um grande abraço!
Décio Terror



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.